

Paim, no plenário, avisa que votará contra

Tião Viana, líder do partido, reage e acusa colega petista de querer atrair os holofotes

O GLOBO * 6 MAI 2003

Isabel Braga

• BRASÍLIA. O PT começa a perder as rédeas da base aliada no Senado, com senadores ocupando a tribuna para se manifestar publicamente contra a taxaçaõ dos inativos. E não se trata só da rebeldia da senadora Heloísa Helena (PT-AL). Aproveitando sessão dedicada a homenagear o Dia do Trabalho, o vice-presidente do Senado, Paulo Paim (PT-RS), avisou no plenário que não votará a favor da taxaçaõ dos inativos da forma como está prevista no texto enviado pelo governo, alegando que isso seria contrariar o que sempre defendeu. Falando em seguida, a senadora Serys Slhessarenko (PT-MT) também pediu mudanças e declarou voto contra. O senador Papaléo Paes (PTB-AP) também condenou a decisão.

— Se a contribuição for mantida nesses moldes, nos 17 anos que tenho nesta Casa será a primeira vez que não vou acompanhar um voto do partido. Não se pode votar contra o que se considera uma questão de princípio — disse Paim.

O senador petista disse que buscará mecanismos que deixem mais tranqüilos os aposentados e afirmou que o líder do governo, Aloizio Mercadante (PT-SP), já garantiu que há espaço para negociação. Durante a fala dos petistas e do petebista, nem o líder do PT, Tião Viana (AC), nem Mercadante estavam no plenário para rebater as críticas.

“Se desmoralizarmos o partido, estamos a serviço de quê?”

Tião Viana chegou no fim do discurso de Paim e, em entrevista à imprensa, acusou o colega de bancada de querer holofotes.

— O PT passou 20 anos conquistando a estima da sociedade. Se desmoralizarmos o partido, estamos a serviço de quê? De nossas vaidades? Não vamos aceitar com naturalidade que pessoas atraídas pelos holofotes venham expor externamente o que precisa primeiro ser debatido internamente — reagiu Tião Viana.

O líder disse ter ficado surpreso com o discurso de Paim porque há dez dias os dois haviam acertado que as críticas só seriam tratadas publicamente depois de discussão na bancada. Após classificar como

precipitação e falta de companheirismo a atitude de Paim, o líder chegou a dizer que o colega não tem participado das reuniões de bancada.

“Taxação é solução para uma Previdência deficitária”

Tião disse ainda que não há como invocar princípios contra a taxaçaõ dos inativos porque a questão é de solução para uma Previdência deficitária. O petista afirmou que o tex-

to enviado pelo PT é diferente do que se defendeu antes, mas não descartou a possibilidade de que seja alterado no Congresso.

Depois do discurso, Paim externou, em entrevista, seu constrangimento pela inclusão da taxaçaõ dos inativos no texto do governo e lembrou que o governo anterior tentou várias vezes instituir essa cobrança e que os petistas foram até ao Supremo Tribunal Federal para impe-

dir a medida. Indagado se não temia ser expulso do partido, respondeu:

— Não temo nada nesta vida. Mas acho que é possível conversar e modificar a proposta.

Paim participa amanhã de debate com entidades de servidores públicos e aposentados no Senado, que também contará com a presença da senadora Heloísa Helena e da deputada Luciana Genro (PT-RS), entre outros parlamentares. Eles querem debater os pontos da reforma apresentada pelo governo e apresentar alternativas. Além da taxaçaõ dos inativos, Paim disse se preocupar com a redução em até 30% das pensões e a questão da integralidade das aposentadorias. Pela proposta do governo, a aposentadoria do servidor será proporcional ao tempo que este contribuiu enquanto trabalhou na iniciativa privada e no setor público.

Arthur Virgílio elogia coragem de Paim

Aproveitando o discurso oposicionista, o líder do PSDB no Senado, Arthur Virgílio (AM), elogiou a coragem de Paim por expor sua contrariedade em relação à proposta da Previdência no momento em que o PT endureceu com os dissidentes. O tucano acusou o chefe da Casa Civil, José Dirceu, de usar a “política do prende e arrebenta” para enquadrar petistas que apenas estão sendo coerentes com o que defenderam no passado. E, irônico, sugeriu à ala governista do partido:

— Deixem o PT para a Heloísa Helena e fundem um novo partido. Ela não está fazendo nada de errado. Ela não mudou. Agora no PT é assim: ou concorda com o que o *establishment* diz ou cai fora.

O PFL também decidiu brigar contra pontos das reformas do governo Lula. O presidente do PFL, senador Jorge Bornhausen (SC), anunciou que o partido deve iniciar uma jornada nacional contra o aumento de impostos. Além de tentarem obstruir a votação de medidas provisórias que tragam aumento de carga tributária embutido, os pefelistas se preparam para apresentar um destaque ao texto da proposta de reforma tributária para que a CPMF possa ser compensada no pagamento de outros impostos federais. ■